CADERNO DE IDENTIFICAÇÃO DE AVES

Paul da Praia da Vitória

Dia Mundial das Zonas Húmidas

2 e 3 de Fevereiro de 2012

Introdução

O que são pauis?

Um paul é um tipo de zona húmida. Uma zona húmida é uma zona de pântano, charco ou turfeira, natural ou artificial, permanente ou temporária, com água estagnada ou corrente, doce, salobra ou salgada, incluindo águas marinhas cuja profundidade na maré baixa não exceda os 6 m. Existem cinco tipos de zonas húmidas: as marinhas, as estuarinas, as lacustres, as fluviais e as palustres. Os pauis em conjunto com as turfeiras e os pântanos incluem-se nesta última categoria.

A situação de transição entre o meio aquático e o terrestre confere a estas zonas características muito especiais, nomeadamente uma grande biodiversidade. São importantes habitats para plantas e animais, reguladores locais do clima e também servem como zonas de lazer. Nos Açores existem algumas zonas húmidas costeiras, como nas ilhas do Pico (Lajes) e São Jorge (Fajãs dos Cubres e da Caldeira de Santo Cristo) e na ilha Terceira também.

Pauis na Terceira

Na ilha Terceira, além do Paul da Praia existem, próximos a este, mais dois pauis: o Paul do Belo Jardim e o Paul da Pedreira do Cabo da Praia. O primeiro localiza-se entre a Ribeira de Santo Antão e o Porto de Pescas do Cabo da Praia e o segundo na antiga pedreira do Cabo da Praia, que lhe deu o nome.

Glossário

- **Chamamento -** Vocalização de contacto, alarme, voo, para chamar as crias, etc.
- **Classificação -** Num local, há espécies RESIDENTES (que ali vivem todo o ano), podendo ser NIDIFICANTES ou não. Existem ainda espécies migradoras, que podem surgir como visitas OCASIONAIS, RARAS /ACIDENTAIS ou INVERNANTES.
- **Comprimento -** Distância medida da ponta do bico às penas da cauda.
- **Eclosão -** Nascimento da cria saída do ovo.
- **Envergadura -** Distância medida entre a extremidade das asas abertas.
- **Escapulares** - Porção mais elevada das asas (semelhante às omoplatas dos seres humanos).
- **Gregária** - Espécie que vive conjuntamente com outros indivíduos em colónia.
- **Incubação -** Desenvolvimento desde a postura até à eclosão, acto de chocar os ovos.
- **Insectos aquáticos -** Insectos que vivem pelo menos um estágio do seu ciclo de vida em ambiente aquático.
- **Invernante -** Espécie que passa a estação fria num determinado lugar.
- **Invertebrados** - Grupo muito variado de animais que não têm esqueleto interno. Exs. água-viva, insectos, minhoca, caranguejo, caracol, etc.
- **Limícola** – Textualmente, espécie que ocorre no limo, lodo ou lama. São um grupo de aves, genéricamente descritas com longas patas e bicos mais ou menos compridos, que são geralmente associados a zonas húmidas costeiras, turfeiras, lagoas, charcas, etc.
- **Loro** - Zona que se situa entre o olho e o bico.
- **Migração -** Mudança de local: na época de inverno, à procura de alimento e zonas mais quentes. Pode ser ainda chamada de pré-nupcial e pós-nupcial. Os adultos e os juvenis podem não efectuá-la simultaneamente.
- **Nidificação -** Época em que as aves acasalam, preparam o ninho e fazem a postura, até que a cria seja independente.
- **Pernaltas** - Tipo de aves que têm as pernas compridas.
- **Plumagem -** Cobertura de penas. Durante a época de reprodução mudam para uma plumagem nupcial, geralmente com cores mais vivas.
- **Postura -** Colocação de ovos pela fêmea. Pode haver lugar à construção de ninho ou a postura realizar-se no solo ou ainda na vegetação.
- **Uropígio** - Apêndice triangular que recobre as vértebras caudais das aves, onde se inserem as penas da cauda.

Paul da Praia da Vitória

Fotografia: Filipe Barata

Espécies de avifauna:

- Garça-branca-pequena
- Garça-branca-grande
- Garça-real
- Garça-boieira (carraceiro)
- Arrábio
- Galinha-de-água
- Galeirão-comum
- Zarro-negrinha
- Caturro
- Negrelho-americano
- Negrola
- Frango-d'água

Fotografia

Crédito da Foto

EXEMPLO
Nome comum
(nome científico)

Comprimento (cm)
Envergadura (cm)

CLASSIFICAÇÃO

Caracterização:

Identificação: Tamanho, cores, bico, pernas, asas, plumagem dos adultos, machos e fêmeas, juvenis, plumagem de inverno e verão.

Alimentação: Dieta, estratégia de alimentação.

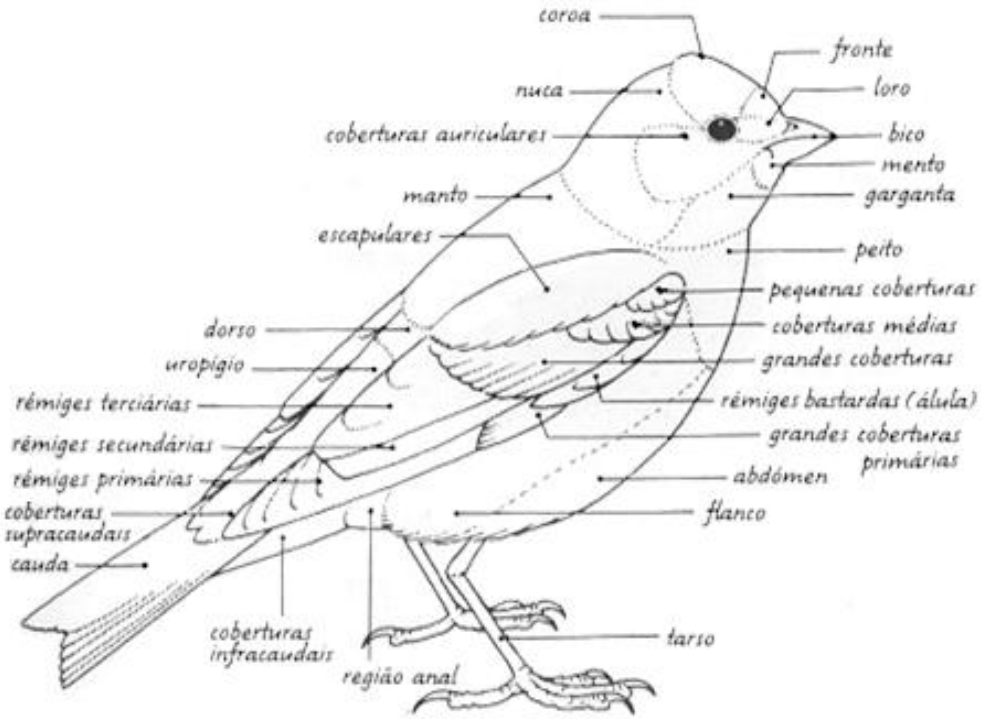
Nidificação: Tipo e localização do ninho, número de ovos, incubação, cuidados dos progenitores, plumagem nupcial.

Migração: Países e regiões onde passa o verão e o inverno.

Voo: Características das asas, forma do voo, etc.

Sons: Chamamentos de saudação, alarme, voo, para chamar as crias, etc.

Morfologia das Aves



Esquema de identificação de aves a partir das suas características físicas.

http://www.flickr.com/groups/animaisaoextremo2/discuss/72157609113761234/

Fotografia: Erika Assumpção.

Garça-branca-pequena
(*Egretta garzetta*)

Comprimento: 55-65 cm
Envergadura: 88-106 cm

INVERNANTE REGULAR

Identificação: branca e elegante, de médio a grande porte. Pernas pretas com dedos amarelo-claros. Bico preto, face azul-acinzentada para grande parte do ano, possui na plumagem de verão escapulares alongados, os "penachos".

Alimentação: peixes, sapos, insectos e caracóis.

Voo: as pernas projectam-se moderadamente, ficando as asas com uma localização central. Batimento poderoso, lento e regular das asas com o pescoço retraído e as patas projectadas.

Nidificação: em colónia, em árvores densas, bosques, lagos pantanosos, sobre juncos e arbustos, rios e lagoas costeiras. Na plumagem nupcial, formam-se plumas delicadas, formadas por duas penas na nuca com 20 cm, a face é avermelhada. A postura é de 3-5 ovos azuis-esverdeados, que são incubados por ambos os progenitores.

Migração: Inverna em África, no médio Oriente, no Sul de Espanha e Noroeste da Europa.

Sons: Na sua maioria são silenciosas quando afastadas das colónias. Ao descolarem-se, por vezes emitem um berro tipo gralha. O chamamento de saudação é um longo "da-wah".

Fotografia: Don DesJardin.

Garça-Real

"João Cardoso"

(*Ardea cinerea*)

Comprimento: 95 cm
Envergadura: 185 cm

INVERNANTE
(Nidificante ocasional)

Identificação: procura lagos, lagoas, rios e também ocorre em águas marítimas. Facilmente identificável, normalmente fica estática com uma posição rígida e atarracada do pescoço. A maior garça observável em Portugal, de cor cinzenta, branca e preta. Bico direito e forte, de coloração amarela-acinzentada, patas amarelas ou cinzentas.

Alimentação: peixes, sapos, insectos e caracóis. Permanece estática à espera de peixe que captura com um movimento rápido do bico.

Voo: durante o voo o pescoço está encolhido, ficando com um aspecto mais pesado. O voo é lento e o bater de asas é pesado, ficando estas arqueadas.

Nidificação: desde o Norte de África e Eurásia até à Manchúria. Nidifica ainda em alguns países do sudoeste africano e também na Índia, Sri Lanka, China, Tailândia, Coreia e Japão.

Migração: a distribuição mundial da espécie inclui Europa, Ásia e África. A população europeia é abundante e tem uma distribuição muito alargada. Na Europa, as populações do Norte são migradoras, enquanto que as do Centro e do Mediterrâneo são residentes ou migradoras parciais, podendo deslocar-se para sul, para África, em Invernos mais rigorosos.

Sons: o chamamento é um rouco "caarc".

Fotografia: Peter La Tourrette.

Galinha d'água

(*Galinulla choropus*)

Comprimento: 27-31cm

RESIDENTE NIDIFICANTE

Identificação: normalmente é tímida, mas em alguns locais é bastante destemida. Escura, com cauda e pernas longas, de cor verde e dedos grandes. Do tamanho de um pombo, com o bico vermelho de ponta amarela. Plumagem azul-acinzentada (castanha por cima) com uma linha branca de lado. Transporta a cauda elevada e sacode-a quando anda. Abana a cabeça quando nada. Os juvenis são cinza-acastanhados com pescoço branco-sujo, e o bico é vermelho.

Alimentação: alimenta-se principalmente de plantas e em menor proporção de invertebrados aquáticos (insectos, etc.).

Nidificação: comum em pequenos lagos, lagoas, piscinas e rios com amplo coberto vegetal. O ninho é um cesto elevado escondido na vegetação densa. A postura, de 8-12 ovos, ocorre na Primavera, entre meados de Março até Maio; no Verão ocorre uma segunda postura de 5-8 ovos. A incubação dura três semanas. Ambos os progenitores incubam e alimentam o jovem.

Migração: nidificantes do Norte migram para a Europa Ocidental e do Sul, regressando em Março-Abril.

Sons: grande repertório, são mais vezes ouvidos que vistos, o chamamento mais comum é curto, explosivo, borbulhando ou gargarejando "Kyorrr", o que revela a sua presença entre as palhas. Chamamentos em caso de distúrbio são agudos "Ki-Keck" e um rápido "Kreck-kreck-kreck" o que pode repetir-se por longos períodos.

Fotografia: http://www.pbase.com

Galeirão-comum

(*Fulica atra*)

Comprimento: 38-50cm

INVERNANTE COMUM

Identificação: são aves de médio porte e constituição robusta. Possui plumagem totalmente negra, que contrasta com o bico e a placa frontal brancos. As asas são arredondadas e a cauda é curta e ponteaguda. As patas são relativamente altas e terminam em dedos longos que formam barbatanas para melhor nadarem. Frequenta zonas húmidas de água doce, como pauis, lagoas, barragens e açudes. Passam a maior parte do seu tempo nadando.

Alimentação: os galeirões, embora omnívoros, alimentam-se de plantas aquáticas submersas, que captam quando mergulham e enquanto nadam, mas também podem capturar insectos.

Voo: semelhante à galinha-d'água, o galeirão tem um comportamento curioso na forma como levantam voo: corre sobre a água batendo freneticamente as asas, para alcançar a velocidade necessária para se elevarem. Como permanecem a maioria do tempo nadando, voam com relutância.

Nidificação: durante a época de reprodução constroem ninhos com plantas aquáticas, sob a forma de plataformas flutuantes. Os casais são muito territoriais e defendem as proximidades do ninho com agressividade, quer de membros da sua espécie, quer de outro tipo de aves aquáticas.

Migração: esta espécie tem uma distribuição muito ampla, abrangendo quase toda a Europa (até à latitude de 65º N), a Ásia e a Oceania.

Zarro-negrinha

(*Aythya fuligula*)

Comprimento: 42 cm
Envergadura: 70 cm

INVERNANTE

Fotografia: Luciano Guiussani; http://www.avianweb.com/tuftedduck.html

Identificação: macho característico, com um rectângulo preto e branco no lado e uma crista pendente. A fêmea tem a crista mais curta e possui frequentemente uma barra branca estreita na base do bico, que é cinzento, com ponta preta. Olho amarelo em ambos os sexos.

Alimentação: espécie omnívora, a dieta consiste em moluscos gastrópodes (caracóis, búzios), bivalves (mexilhões), crustáceos e insectos aquáticos, bem como grãos, sementes e partes das plantas aquáticas. Mergulham para obter o alimento.

Nidificação: apresentam cor branca na parte inferior da cauda e o abdómen castanho durante o período de nidificação.

Migração: A maioria das aves migra, embora algumas aves nidificantes permaneçam sedentárias. As maiores concentrações de Inverno localizam-se no noroeste da Europa, no Mediterrâneo, no Mar Negro e mais para Leste na Ásia.

Sons: Chamamento da fêmea é um vivo e repetitivo “querrb”, o do macho, na Primavera é um engraçado “bjiip-bjibjiu”.

Fotografia: John White.

Arrabio
(Anas acuta)

Comprimento - machos: 71 cm
Fêmeas: 56 cm
Envergadura: 89 cm

INVERNANTE OCASIONAL

Identificação: tímido. Pescoço comprido e cabeça castanha, a parte superior do corpo é cinzenta com algumas manchas pretas. A parte inferior é de um modo geral branca. O bico é cinzento, curto e achatado. O macho tem cauda longa e ponteaguda na plumagem de reprodução.

Alimentação: alimenta-se de vegetação aquática e de insectos ou outros pequenos animais.

Nidificação: Reproduz-se durante a Primavera nas margens ribeirinhas de lagoas, albufeiras e rios, realizando apenas uma postura. O ninho é uma pequena cavidade no solo revestida de penas, entre a vegetação rasteira. A ninhada é composta por 7-9 ovos, cuja incubação dura 21 a 23 dias. Nidifica na Escandinávia, Islândia e Rússia, Inverna no Sul da Europa.

Migração: Durante a migração primaveril é observado em pares. É uma espécie invernante em Portugal. O habitat desta ave varia um pouco consoante a época do ano, podendo-se observar tanto em charcos de terras altas, pântanos de terras baixas, poças, lagoas, etc. No Outono associa-se aos bandos de piadeiras em voo (com os quais se associa no Inverno). Em Portugal é um invernante pouco comum, fazendo as primeiras aparições a partir de Outubro.

Sons: Chamamento primaveril é um assobio agudo “crii”.

Fotografia: Keijo Wahlroos

Caturro
(*Aythya collaris*)

Comprimento: 43 cm
Envergadura: 64-76 cm

INVERNANTE OCASIONAL

Identificação: o macho distingue-se facilmente do zarro-negrinha pelo formato da cabeça e pela listra branca vertical lateral, situada ao nível da articulação da asa. A barra cinzenta na asa (e não branca) é característica. A fêmea muito difícil de distinguir.

Alimentação: são considerados vegetarianos, normalmente, 80% da dieta consiste em sementes, plantas aquáticas e tubérculos, sendo as plantas aquáticas o principal componente. Como suplemento, comem larvas de insectos, moluscos, vermes e crustáceos.

Nidificação: os ninhos são construídos em ilhas flutuantes ou em pântanos abertos. A fêmea é quem escolhe a área para construir um ninho. A postura ocorre no mês de Maio. O ninho começa a ter a sua forma completa após a postura do terceiro ou quarto ovo. Pode colocar entre de 6-14 ovos de coloração branca leitosa.

Migração: visitante ao Oeste da Europa, durante o Inverno, oriundo da América do Norte.

Sons: são silenciosos a maior parte do tempo.

Fotografia retirada de
http://www.23mm.com/deer/scaup.cfm

Negrelho-americano
(*Aythya affinis*)

Comprimento: 38-46 cm
Envergadura: 66-74 cm

INVERNANTE OCASIONAL

Identificação: apresentam dimorfismo sexual. Ambos os sexos têm as penas remijes secundárias brancas, o bico azul-acinzentado com a ponta preta e as patas cinzentas.

Alimentação: alimentam-se de moluscos, sementes, plantas aquáticas, crustáceos, suas larvas e pequenos peixes.

Nidificação: o ninho é construído com vegetação seca. É forrado com grama, geralmente é colocado num local seco a 45 m da água, sendo escondido pela vegetação. São postos 9-12 ovos amarelados que são incubados pela fêmea entre 3-4 semanas.

Migração: reproduzem-se em lagos e plantas na tundra entre o Alasca e Canadá, migram para ao sul quando juvenis até à América Central e Bermudas, podendo acidentalmente aparecer nos arquipélagos atlânticos.

Sons: são relativamente silenciosos.

http://www.flickr.com/photos/aulux/4230164256/

Zarro-bastardo
(*Aythya marila*)

Comprimento (39-56 cm)
Envergadura (71-84 cm)

INVERNANTE ACIDENTAL

Identificação: Macho com cabeça esverdeada e corpo cinzento, fêmea acastanhada e pode confundir-se com a de Zarro-negrinha, distinguindo-se pela maior quantidade de branco à volta do bico.

Alimentação: Omnívora; alimenta-se de moluscos (mexilhões, berbigão e amêijoa, etc.), insectos e suas larvas, crustáceos (anfípodes, por exemplo), vermes, pequenos peixes além de raízes, sementes e partes vegetativas de plantas.

Nidificação: Nidifica na tundra e tundra arborizada do Norte da Europa desde o final de Maio ou início de Junho, em casais individuais ou grupos soltos, por vezes encontrado com colónias de nidificação de gaivotas ou garajaus, embora não seja uma espécie colonial. O ninho é uma depressão rasa no solo, perto de água em zonas de vegetação espessa ou fendas de rochas.

Migração: Espécie migratória, oriunda do norte da Europa (Escandinávia e Islândia), invernam principalmente nas zonas costeiras da Europa Central, Ilhas Britânicas e mar Negro. Aparecem de meados de Novembro a meados de Março. A migração outonal começa após o período de muda, em meados de Agosto e a migração de retorno geralmente começa no final de Fevereiro.

Sons: Disponíveis em: http://www.xeno-canto.org/species/Aythya-marila.

Zarro-comum
Aythya ferina

Comprimento: 46 cm
Envergadura: 79 cm

INVERNANTE ACIDENTAL

http://www.google.pt/imgres?q=Aythya+ferina&hl=pt

Identificação: Machos inconfundíveis, com a cabeça e o pescoço vermelho-ferrugem, dorso e flancos cinzento-claro e o peito preto. Coberturas caudais pretas. Olho vermelho e o bico cinzento-azulado com ponta preta. Fêmeas acastanhadas, com a barriga esbranquiçada. Possui uma faixa no bico mais pequena que o macho, por vezes difícil de distinguir, e uma mancha escura na bochecha.

Alimentação: Mergulhadores comendo plantas aquáticas com alguns moluscos, insectos aquáticos e pequenos peixes. Muitas vezes mergulham à noite. Prefere águas pouco profundas, lagos, albufeiras, rios e por vezes estuários e lagoas costeiras.

Nidificação: Esta espécie nidifica sobretudo no norte e no centro da Europa. Postura de 4-12 ovos em Maio., incubados durante 22-28 dias. As crias aprendem a voar em 7 semanas.

Migração: Originário da Europa Oriental, o Zarro-comum tem vindo a espalhar-se para Norte e para Ocidente. A migração faz-se à noite, em Abril-Maio. Invernoam na Europa Ocidental e Meridional Uma parte da população portuguesa é residente e nidificante. A população migradora é invernante, de Setembro a Março. É acidental nos Açores e na Madeira.

Voo: Esta espécie embora tenha capacidade de voo, passa mais tempo a nadar. Em voo a fêmea apresenta as asas cinzento-acastanhadas, que são mais mais claras no macho.

Sons: chamamento masculino com nota nasal curta,"aaaooochaa", também é comum ouvir 3-4 apitos como “ki ki ki ki”. Voz feminina alta, ronrando "brre-ah", muitas vezes em vôo.
Disponíveis em: http://www.xeno-canto.org/species/Aythya-ferina

http://www.birding.se/foto/gargney1.htm &hl

Marreco
Anas querquedula

Comprimento: 37-41cm
Envergadura: 59-67cm

INVERNANTE ACIDENTAL

Identificação: Pequena dimensão. Macho com cabeça castanha com uma longa lista supraciliar branca. A fêmea é muito semelhante à da marrequinha *(Anas crecca*), sendo ligeiramente maior que esta e distinguindo-se pela mancha pálida quase circular junto à base do bico. Na Primavera os machos estão em plumagem nupcial formando bandos de algumas dezenas de indivíduos.

Alimentação: Omnívoros. Invertebrados aquáticos - moluscos, crustáceos, insectos aquáticos e suas larvas - anfíbios e pequenos peixes, mas também grãos e sementes, raízes, tubérculos e partes verdes de gramíneas, ciperáceas e plantas aquáticas.

Nidificação: Nidifica na Eurásia ocidental (ilhas britâncias) e inverna entre os trópicos. Postura de 8-10 ovos em Maio. Apenas as fêmeas incubam-nos, por 21-23 dias. Patinhos aprender a voar em 5-7 semanas.

Migração: A espécie distribui-se pelo Paleárctico, através da Sibéria meridional e da Ásia central e setentrional, até ao Oceano Pacífico. A migração de outono inicia-se no final de Julho e atinge o pico em fins de Agosto (na Europa e Egipto), as aves começam a chegar à África no início de Setembro. Ocorre em toda a Europa, sendo pouco comum em Portugal - migrador de passagem, melhor época para observação entre Fevereiro a meados de Abril.

Voo: Como outros patos pequenos (como a marrequinha), esta espécie sobe facilmente a partir da água com uma vôo de torção rápida - género das limícolas - Iidentifica-se em voo pelas coberturas azuis-claras nas asas.

Sons: O chamamento masculino assemelha-se a um chocalho balanceado “prrerrrorrer", a voz feminina é bastante silenciosa e nasal "ga, ga-ga, ga", com um som fraco e curto de alta-frequência. Sons disponíveis em:
http://www.luontoportti.com/suomi/en/linnut/garganey.

http://nathistoc.bio.uci.edu/birds/anseriformes/Anas%20americana/index.htm

Piadeira-americana
Anas americana

Comprimento: 42-59 cm
Envergadura: 76-91 cm

INVERNANTE REGULAR

Identificação: Tamanho médio. O macho com testa e coroa brancas, mancha verde escura na face. Pescoço cinza, peito e dorso rosados. Fêmea muito semelhante à da piadeira. Macho reprodutor com máscara verde em torno dos olhos e um barrete creme. Fêmeas com plumagem cinza e marrom. Ambos os sexos têm bico azul pálido com ponta preta, barriga branca, pernas e patas cinza.

Alimentação: Dieta largamente vegetariana. Em zonas húmidas mergulham para obterem plantas ou pastam ao redor. Na água, reunem-se com galeirões e patos-mergulhadores roubando pedaços de vegetação trazidos à superfície (também chamados patos "caçadores" ou "ladrões"). Em campos de colheita e de pastagem alimentam-se de terra seca, grãos, resíduos de vegetais, etc.

Nidificação: Nidificam em zonas húmidas na Floresta Boreal e deltas de rios subárticos do Canadá e Alasca. laboram os ninhos no solo, próximo da água. Postura de 6-12 ovos de cor creme. São altamente sociáveis fora da época de reprodução formando grandes bandos, frequentemente com galeirões-americanos.

Migração: Apresentam duas rotas migratórias: a do pacífico e a europeia. Migram e invernam a sul da sua área de nidificação - metade sul dos Estados Unidos, até à América Central e noroeste da América do Sul. Migrador regular na Europa, mas em números maiores na rota migratória do Pacífico.

Voo: A mancha alar cinzenta atrás das escapulares em ambos os sexos.

Sons: Espécie ruidosa, muitas vezes identificados pelos seus chamamentos de apitos de três notas, enquanto as ciras emitem grunhidos roucos. O apito do macho é um “whoee-whoe-whoe” enquanto que a fêmea tem um rosnado baixo “qua-ack”.
Sons disponíveis em: http://www.xeno-canto.org/species/Anas-americana

http://en.wikipedia.org/wiki/File:Aix_sponsa_-Ouwehands_Dierenpark-8a.jpg

Pato Carolino

Aix sponsa

Comprimento: 47-54 cm
Envergadura: 66 a 73 cm

RARIDADE

Identificação: Macho exuberante na plumagem adulta e em época nupcial. Fêmea igual à plumagem transitória do macho, facilmente identificada pelo arco branco em torno dos olhos, plumas das bochechas e sombras marron na cabeça. A plumagem juvenil lembra a plumagem da fêmea, porém a barriga é mais listrada e manchada na cor amarelada e marron.

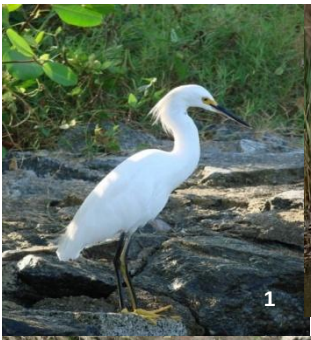
Alimentação: Mergulham para capturar pequenos moluscos e plantas aquáticas. Adoram pastar em terra firme, alimentando-se também de sementes e plantas forrageiras.

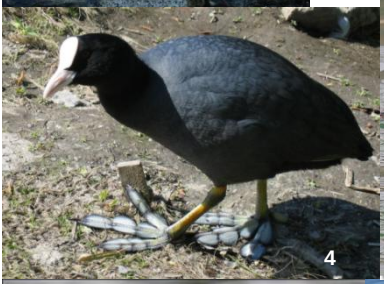
Nidificação: Nidificam de Setembro a Fevereiro, a maior parte dos casais começam a incubação em Novembro. Normalmente a fêmea faz uma postura de até 11 ovos. A percentagem de eclosão é superior a 80%. Podem ocorrer duas posturas, principalmente se a primeira ninhada ocorrer no início de Setembro.

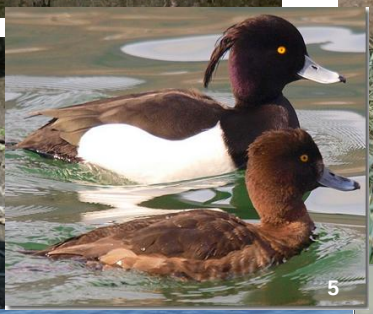
Migração: São encontrados na costa leste da América do Norte (da Nova Escócia à Flórida e até ao Golfo do México), a sul e a oeste para o centro dos Estados Unidos. As aves a leste migram para sueste no Inverno. Também são avistadas na British Columbia até ao México na costa oeste. Invernam na Califórnia do Sul e na costa pacífica do México. As aves que vivem na parte Sul não migram.

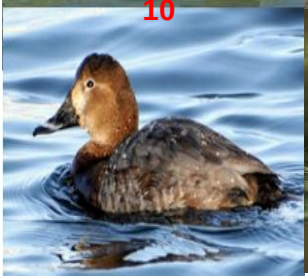
Voo: Em vôo detêm a cabeça erguida, por vezes balançando-a.

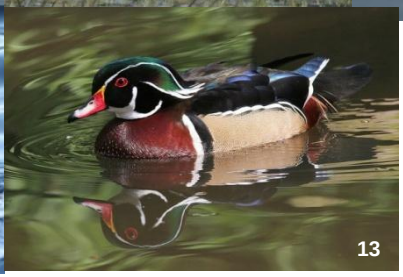
Sons: O chamamento do macho é um apito em ascensão, e a fêmea dá um assobio “whoo-eek“ assustado. Sons disponíveis em: http://www.xeno-canto.org/species/Aix-sponsa.











DRCTC

Centro de Ciência de Angra do Heroísmo

ECOTECA TERCEIRA

GÉ-QUESTA

ambiente parques açores
GOVERNO DOS AÇORES